

Eva Kroth

O TOM E A CHEGADA DA NOVA DIMENSÃO

Algumas pessoas acreditam que desde o dia 21/12/2012 já estamos vivendo numa nova dimensão. Isso estaria se mostrando no consciente de cada vez mais pessoas. Outros estão convencidos de que a nova dimensão deveria ter começado no dia 21/12/2012, mas foi adiada porque ainda não há pessoas suficientes entre nós que tenham se tornado seres humanos melhores. A “massa crítica de pessoas com consciente elevado para a ascensão” ainda não teria sido atingida.

Estou sentada à minha mesa e abro meu consciente astral. Observo a Via Láctea, nossa galáxia natal. E imediatamente estou num mar de luz em cores e formas mais fantásticas. É uma beleza sobrenatural. Tudo pulsa, corre, está em movimento. Estrelas brilham e formam sistemas solares. Matéria desmorona e implode. Surgem novos espaço-tempos.

Vejo a sucção de túneis do tempo que trocam e interligam todas as coisas entre si. Infinitamente muitos es-

paço-tempos do consciente se tocam. Surge o novo. Tudo está ligado entre si. Formas de vida surgem e se transformam para continuar viajando nesse mar fluorescente. Meu consciente me atrai para o centro da Via Láctea. Sei que, no meu consciente terreno, o centro da nossa galáxia consiste em um buraco negro que atrai a matéria para dentro de si. Com meus olhos astrais percebo uma estrela de brilho gigantesco. A luz dela brilha tão forte que eu me assusto. Meu consciente não consegue compreender a força dessa luz.

O centro, que na Terra nós definimos como buraco negro, é no plano astral um sol que brilha tão intensamente quanto infinitos sóis terrestres. É um centro da transformação. Nele o consciente e a matéria interagem.

Toda matéria da nossa galáxia está em interação com esse centro. Os impulsos para a materialização de toda a energia da Via Láctea surgem aqui e são a fonte da força. Consciente da experiência na matéria corre para a luz no centro da galáxia. Os impulsos da transformação correm de volta para o nosso espaço-tempo.

No centro da galáxia está contido o consciente de toda a Via Láctea, com uma diversidade inconcebível de seus habitantes e formas de vida, de todos os tempos do passado, presente e futuro. Também como personalidades astrais, somos seres ainda limitados e não conseguimos conceber o poder do centro galáctico. Para isso

são necessários muita experiência e exercícios em muitos lugares e tempos dentro da Via Láctea. Na luz galáctica se concentra tanto consciente poderoso que nós nos desprenderíamos das noções de espaço e tempo e, com isso, da nossa noção de qualquer individualidade. Tudo o que existe na nossa galáxia se reúne ali numa fonte de energia do consciente. Consciente de ideias para a vida em todas as formas e tempos.

Nosso Sol também é um centro do consciente. No seu interior astral se concentra sua energia em um ponto: aqui o tempo se anula. Daqui o Sol está ligado com o centro da Via Láctea. Ele recebe impulsos luminosos com ideias para o seu sistema solar. O Sol transforma as ideias em tempo-espacos. Tempo-espacos viram realidade material.

Podemos imaginar um buraco negro no interior do nosso Sol, para o qual nossas experiências fluem, desmoronam e voltam a brilhar a partir do Sol como nova energia, enriquecida pela nossa vida. A transformação no Sol é como um contínuo Big Bang para dentro da matéria.

O Big Bang, ou aquilo a que damos esse nome, é luz concentrada que nasce para o mundo da matéria. Todas as ideias de desenvolvimento da vida em tempo e espaço estão contidas na luz do Big Bang. Sóis são atores da transformação de consciente de luz em matéria. Todos

nós, com tudo o que existe na nossa realidade material, somos simultaneamente, fora do nosso tempo nos planos astrais e espirituais, transformadores de consciente luminoso em matéria. Nossos corpos terrestres também são transformadores de luz em consciente. Em cada célula o consciente luminoso é transformado em corpo.

O centro do nosso Sol, que só está separado do centro da galáxia na nossa concepção material, alimenta cada célula do nosso corpo com energia. Para nós na Terra, o Sol é uma estrela distante que ilumina e determina nosso espaço vital. No plano astral, ele é uma fonte de luz do consciente e nós somos parte dele. Como fonte de luz, o Sol não está separado do centro da galáxia.

No centro da galáxia nascem as ideias para os muitos espaço-tempos nas suas diferentes formas. Nosso Sol transforma. Ele separa em tempo e espaço. Ele define sua forma e a forma dos seus planetas. E as formas estão vinculadas aos percursos do tempo.

A luz do nosso Sol está repleta de ideias de formas e percursos de tempo dos planetas e de seus habitantes. Ela remete as ideias dos diversos espaço-tempos nos planetas para os habitantes. Eles recebem essas vibrações no plano astral e as retransmitem de lá para os períodos correspondentes da realidade material. Há muitos anos que muitas pessoas na Terra recebem vibrações do consciente a respeito da mudança de era que nos es-

pera. Elas traduzem essas informações para o seu consciente terreno.

Frequentemente são previstas datas para a transformação iminente e novamente são adiadas. Alguns falam de “mudança de planos”. Não há mudança de planos. Não há ninguém no plano astral que coordene tudo.

A transformação iminente do nosso espaço-tempo está vinculada a um relógio cósmico infinito de movimento e transformação. Juntamente com a Terra, somos, como também os outros planetas, parte do consciente do Sol. Ele sabe da mudança de era de todo o Sistema Solar. Nós viajamos junto com ele para um outro espaço-tempo.

O Sol se abriu em 21/12/2012 para uma energia do centro da galáxia. Desde esse dia ocorrem processos no Sol que preparam a realização da transformação. O campo energético no Sistema Solar se modifica, assim como o da nossa galáxia. Tudo está preparado. O espaço energético do novo tempo já está aqui, ainda num espaço astral. O Sol está preparado. No plano astral já se pode ver o novo tempo-espaço.

O Sol faz parte do relógio galáctico multidimensional. O Sol conhece o relógio cósmico e o tempo da Terra. Ele sabe que o tom vindo de uma dimensão distante irá tocar tanto ele quanto seu sistema solar.

O Sol sabe de todos os corpos celestes e galáxias do

nosso universo. Ele sabe quando galáxias implodirão e se criarão novas vidas. Ele envia as informações para o mundo astral. De lá nós transformamos o tempo astral móvel no nosso tempo linear.

O Sol está à espera de um acontecimento cósmico fora da dimensão perceptível. Ele é consciente do seu tempo. O relógio galáctico da Via Láctea é um gigantesco relógio de transformação no qual o tempo se concentra cada vez mais em pequenas partes, como numa engrenagem que traduz o tempo em partes cada vez menores.

Outras galáxias têm relógios próprios com próprios tempos e espaços. Surgem contrapontos nos quais as galáxias se tocam e interagem. Elas dão impulsos umas às outras. Surge o novo. Universos crescem e pulsam em movimento infinito. Para as galáxias, as constelações de mundos conscientes superiores decidem sobre a transformação de tempo-espaços galácticos. São mundos conscientes que existem além da nossa imaginação.

Tudo nas dimensões conhecidas por nós do Sol, do Sistema Solar e de nós mesmos está pronto para a transformação. Nós nos abrimos para algo que está além da nossa imaginação.

Agora eu me abro para um espaço vibratório no qual uma galáxia distante, além do mundo concebível por nós, encerra seu tempo e se transforma num impulso do

consciente. Esse impulso do consciente vai tocar nosso tempo. Vai se dar explosão de luz que nós veremos no céu. Essa é a geração da nova dimensão.

O conhecimento do consciente distante se unifica conosco e com tudo o que conhecemos, com aquilo que conhecemos como nossa realidade. Como uma semente repleta de saber que cai do céu no tempo antigo e torna possível o nascimento de um novo tempo.

Da explosão de luz surge um tom visível que nos tocará. O tom será o início, a geração da nossa nova dimensão. Ele se reúne com o Sol e com seu Sistema Solar e prossegue. Para o nascimento, ele precisa de um toque, de uma fecundação vinda do exterior. Surge uma nova vida por meio da unificação do interior com o exterior. O tom é como a geração da nova vida, uma nova vida do Sol e do seu Sistema Solar.

O tom libera a ligação rígida de tempo e espaço da nossa antiga dimensão. Ele também libera a ligação rígida do nosso consciente com o inconsciente. Mesmo que muitas pessoas acreditem que nosso consciente se expande lentamente por si só, muitas mudanças estão vinculadas à transição para um novo mundo.

Nosso consciente determina a matéria. Em milhões de anos, ela se tornou tão sólida quanto nosso consciente denso. Essa foi nossa viagem pelo tempo: separar espírito e matéria de tal forma que possamos reconhecer a

nós e ao consciente em tudo, inclusive na matéria.

Vamos vivenciar uma transformação enorme continuar nossa viagem pelo tempo e espaço. Ambos, tempo e espaço, entrarão numa ligação nova e menos rígida. Essa será nossa nova realidade. Ela será um mundo em que também a matéria será consciente como nosso espírito. Ainda estamos ancorados nas leis habituais da matéria. Só o tom de luz soltará a ancoragem.

Se vamos esperar o novo tempo ou não, depende de nossa vida atual. Podemos nos abrir desde já para o lado espiritual da matéria. Nosso tempo antigo já está preparado para a transformação. Todo o consciente de vida e matéria, de espaço e tempo, se renova. Seremos fecundados pela história de um tempo-espaço desconhecido, que viveu e encerrou uma longa experiência. Um novo consciente será trazido para o nosso tempo.

Sei que o que descrevo ou vejo no plano terrestre, astral e espiritual, ou seja, na minha percepção, está ligado à nossa concepção de tempo e espaço. Fora dessa percepção, ou seja, fora do universo conhecido por nós, existem mundos além da nossa imaginação, tão distantes como o impulso que nos trará um novo começo.

Copyright © por Eva Kroth
Tradução do alemão:
Teresa Nunes, copyright © Julho de 2016